

Adolphe Laurent de Faget – um levantamento bibliográfico e a 5ª edição de A Gênese

Resumo

Pretendemos nesta pesquisa fazer um levantamento bibliográfico que permita trazer informações sobre o personagem Adolphe Laurent de Faget, pouco conhecido do movimento espírita, além de verificarmos quais as consequências das denúncias efetuadas por Henri Sausse, seu contemporâneo, com relação às alterações verificadas no livro A Gênese.

Apresentação

Na publicação da pesquisa datada de 28/11/2020 - <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/200740638206494> – procuramos verificar se espíritas - que combatiam os desvios promovidos por P.G. Leymarie - haviam ou não apoiado a denúncia de Henri Sausse no jornal Le Spiritisme, com relação às supostas adulterações da 5ª edição de A Gênese - em especial Gabriel Delanne. A fonte primária apresentada, com o referido texto publicado pelo redator chefe do Le Spiritisme, evidenciou o pensamento de Gabriel Delanne sobre este assunto. O texto indica que Gabriel Delanne optou pelo texto da 5ª edição de A Gênese, ou seja, parece não haver corroborado as acusações e conclusões de Henri Sausse.

Em outra pesquisa, efetuada pelo CSI do Espiritismo - <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/854430815320702> - é mostrado que o Sr. Auzanneau, ex-presidente da SPEE no biênio 1884/1885, e ex-presidente da “Union Spirite Française” de 1886 até a sua dissolução, parece também não ter se influenciado perante os argumentos de Henri Sausse.

Na pesquisa datada de 4/12/2020 - <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/204959941117897> - foi mostrado um artigo que constou no periódico “Progrés Spirite” (criado e dirigido por Gabriel Delanne), datado de 15 de setembro de 1912, páginas 129 a 138, denominado “Les créations matérialisées de la Pensée”. Nele, Delanne escreve que os espíritas conhecem há muito tempo a teoria da criação fluídica do pensamento, pois Allan Kardec a expôs na Revista Espírita e em suas obras. A partir da teoria apresentada por Allan Kardec sobre a Fotografia do Pensamento e das criações fluídicas, Delanne reproduz os parágrafos 13 a 15 do Capítulo XIV da 5ª edição de A Gênese (textos somente existentes nesta edição relativos à “Ação dos Espíritos sobre os fluidos - Criações fluídicas - Fotografia do pensamento”), e usa tal teoria para fundamentar os fenômenos de materialização - com citação às experiências de

Crookes (Katie King). Delanne se propõe a mostrar que as observações - ocorridas nos últimos cinquenta anos - confirmariam as ideias do mestre. Naquela pesquisa podemos verificar qual era o pensamento de Gabriel Delanne sobre textos existentes na 5ª edição de A Gênese.

Nesta pesquisa, apresentamos um pouco da história de Laurent de Faget e o que encontramos sobre o posicionamento dele acerca dos textos existentes na 5ª edição de A Gênese.

Levantamento bibliográfico

Apresentamos a seguir uma figura pouco conhecida do movimento espírita - Adolphe Laurent de Faget – mas, que foi de fundamental importância na divulgação da Doutrina Espírita, ocupando o seu lugar entre os pioneiros fiéis a Allan Kardec e que não se desviaram dos ensinamentos doutrinários da codificação do Espiritismo.

Segundo o Dictionnaire National des Contemporains – Tome 2 – páginas 150 e 151 [1] - Adolphe Laurent de Faget nasceu em 8 de outubro de 1846, em Montpellier, foi poeta e publicista. Era filho de um comerciante, que igualmente era poeta nas horas vagas. Efetuou estudos nos liceus de Nîmes e Avignon. Trabalhou nos negócios de seu pai e se iniciou na literatura publicando versos e textos nos jornais de Avignon.



Localizamos a certidão de nascimento do senhor Adolphe de Laurent, nos “Archives départementales de l'Hérault”, cuja data confirma o nascimento em 8 de outubro de 1846. A curiosidade está que na Certidão de Nascimento não consta a parte do nome “de Faget”.

1020
 Adolphe
 Laurent
 -F

261^e feuille

Le an mil huit cent quarante six et le neuf Octobre, à midi,
 dans l'hôtel de ville de Montpelliér, Des notaires, Jean Pierre Louis Brun,
 se joind au maire de ladite ville et d'élégu par lui pour remplir les fonctions
 d'officié de l'état civil, a comparu le sieur Justin Benoit, professeur
 agrégé à la faculté de médecine de Montpelliér, âgé de trente trois ans, —
 domicilié à Montpelliér, lequel nous a présenté un enfant du sexe masculin
 qu'il nous a dit être né le jour d'hui, à une heure du matin, dans la maison
 dépendant du jardin courcé, rue Jardin d'or, fils naturel de
 Père et mère inconnus; auquel enfant il a donné les prénoms
 d'Adolphe Laurent. Les dites présentations et déclarations ont
 été faites en présence des sieurs Jean Gallier, négociant, âgé
 de quarante deux ans, et Paul Maurici, tonnelier, âgé
 de soixante ans, tous deux domiciliés en cette ville; et nous le déclarons
 et les tenons dignes avec nous le présent acte, après lecture faite

Justin Benoit
 Paul Maurici
 Brun

Confirmamos, através da Certidão de Óbito localizada no “Archives
 départementales Seine-Saint-Denis”, que a data de óbito ocorreu em 15 de
 dezembro de 1912, diferentemente do que constou na “Revue scientifique et
 morale du spiritisme” de janeiro de 1913, como sendo em 13 de dezembro.
 Outra curiosidade é que agora consta o nome completo: Adolphe Laurent de
 Faget.

180
 Laurent de Faget
 Adolphe

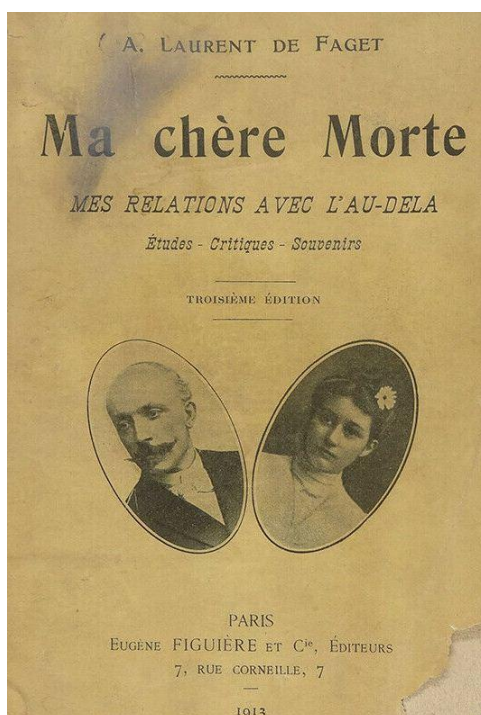
11^e feuille

Le an mil neuf cent douze le quinze Décembre à onze heures
 du matin. Acte de Décès de Laurent de Faget Adolphe (publiciste)
 âgé de soixante six ans, né à Cagnac (Lavelue) le neuf Octobre
 mil huit cent quarante six. Fils de ... et de ... (sans reconnaissance)
 marié à Jeanne Garnier sans profession âgée de cinquante quatre
 ans. Décédé au domicile conjugal aux Lilas rue de l'Arrière soix-
 ante et un, hier quinze Décembre à six heures trente minutes du
 soir. Dressé par nous Eugène Théodore Decroix, Maire, Officier
 de l'état civil de Lilas, Chevalier de la Légion d'honneur, Offi-
 cier de l'Instruction Publique sur la déclaration de Goetz Jakob
 bailleur âgé de cinquante trois ans demeurant aux Lilas
 rue de Paris cent vingt neuf, et de Wisniewski Anna Marie
 Emilee femme Cotin ménagère âgée de cinquante cinq
 ans demeurant aux Lilas, rue de Paris cent quarante quatre
 tous deux nos parents du défunt. Le décès ayant été con-
 staté conformément à la loi, les déclarants ont signé avec
 nous le présent acte après lecture faite

G. Goetz F. Cotin ne Wisniewski

Algumas de suas obras:

- Em 1877 publica o livro “Aspirations poétiques”.
- Em 1885 publica “La Muse irritée, Réponse aux a Blasphèmes de Jean Richepin”, que alcançou grande sucesso e gerou polêmica na imprensa.
- Em 1888 publica “les Pensées de Carita et les Réflexions de Marie”, livro que o autor, no prefácio, diz ter sido escrito como médium, sob o ditado de dois espíritos, em algumas noites de inverno.
- Publica, em 1889, “De l'Atome au Firmament”, poemas patrióticos e filosóficos, contendo cartas lisonjeiras de Victor Hugo, entre outros.
- Em 1897 publica “L'Art d'être heureux”, coleção de poemas íntimos e familiares.
- Antes de sua morte, em 1912, finalizou a composição de “Ma chère Morte – Mes relations avec l'au-delà – Études – Critiques – Souvenirs” que foi publicada postumamente em 1913, onde descreve seu percurso desde o seu descobrimento com o Espiritismo aos 17 anos de idade - na cidade de Avignon - até o ano de 1878, e depois em Lyon até o ano de 1885, quando – então - se mudou para Paris.



Faget e o “Le Spiritisme”

O “Le Spiritisme” foi o principal órgão da “Union Spirite Française” de março de 1883 até outubro de 1891, sendo que a partir de novembro de 1891 até janeiro de 1895 não mais constava esta informação na capa do jornal. A União Espírita

Francesa foi fundada em 24 de dezembro de 1882 em Paris, e extinta em 21/10/1891. Os principais articuladores desta entidade, conhecidos atualmente do movimento espírita, foram Berthe Fropey, Gabriel Delanne e Léon Denis. A USF teve dois presidentes durante a sua curta existência no século XIX: Dr. Josset e Dr. Nicolas Pierre Reignier, desencarnado em 02/06/1889, quando Auzanneau e Fropey eram seus vice-presidentes.

Este periódico fez sérias denúncias contra os desvios doutrinários que foram impetrados no movimento espírita francês, principalmente por P. G. Leymarie.



Conforme informado na página 167 do jornal de novembro de 1891, a União Espírita Francesa foi oficialmente dissolvida, em assembleia realizada em 21 de outubro daquele ano, na presença, entre outros, de Gabriel Delanne, senhor Auzanneau e das senhoras Delanne e Rosen. Após deliberação, foi aceito por unanimidade que a União Espírita Francesa deveria ser considerada como dissolvida, já não havendo existência regular há quatro anos.

Os membros presentes na referida assembleia decidiram que o jornal “Le Spiritisme” passava a ser propriedade do senhor Gabriel Delanne, que era seu gerente desde sua fundação.

O nome de Laurent de Faget apareceu em várias edições do jornal, fazendo referências às suas obras, as suas participações no movimento espírita francês, seus discursos e apresentando vários artigos de sua autoria. Observa-se pelas citações que ele teve um papel atuante em diversas sociedades e participou em vários eventos, juntamente com Henri Sausse, Gabriel Delanne e Léon Denis.

No jornal da 2ª quinzena de março de 1884, na página 12, ocorre a publicação de um protesto oficial da União Espírita Francesa, por parte do Conselho Editorial - Comitê da redação do jornal “Le Spiritisme” – tendo Sophie Rosen (Dufaure) assinando pelo Comitê (seguido de cento e cinquenta assinaturas que o espaço impediu de reproduzir), contra a realização do Congresso Espírita Universal de Roma, que estava sendo proposto pelo senhor Guérin,

para se realizar em 1885. O artigo declara solenemente a solidariedade ao Espiritismo e repudia o trabalho de J.B. Roustaing, o caluniador de Allan Kardec.

O artigo foi publicado conjuntamente com os protestos dos líderes dos grupos espíritas de Lyon. Entre os signatários deste documento constavam: Henri Sausse, 23, rue Godefroy – e A. de Faget, 8, place des Pénitents-de-la-Croix.

12 LE SPIRITISME

son il a lieu), nous n'en garderons pas moins notre libre arbitre et nous prétendons rester spirites, sincères et convaincus, tout en admettant que les points que notre raison nous permet de croire et non ceux qu'il plairait à n'importe qui de nous imposer.

Nous pensons enfin que ce Congrès n'ayant et ne pouvant avoir aucune sanction pour imposer ses décisions, celles-ci seront lettres mortes; que dès lors, s'il n'a aucune autorité, il sera tout au moins inutile, s'il n'est pas, (comme nous le font craindre nos pressentiments), funeste à notre cause. Aussi unissons-nous nos voix, pour nous élever bien haut, contre la réunion de ce nouveau concile et affirmer que nous sommes et resterons les disciples fidèles de notre Maître, *cher et regretté*, ALLAN KARDEC et que nous n'avons pas besoin d'autre code que ses livres ou nous avons appris à connaître et à aimer le spiritisme et que nous sommes heureux de posséder vierges de toute correction.

HENRI SAUSSE, M. MOISSONNIER, J. SALLIER, CLOTILDE SAUSSE, A. DE FAGET, CAROLINE DE FAGET, MAURICE SAUSSE, LOUISE PLOSSE, CH. BOVERI, A. DAYT, V. GARNIER, E. BARMAY, M^{lle} GUILLET, M^{me} BOVERI, L. GARNIER.

Protestation collective

Des chefs de groupe de la région lyonnaise contre la réunion du Congrès spirite universel à Rome.

Indépendamment des protestations spéciales rédigées par leurs groupes respectifs et pour les raisons déjà motivées dans les dites protestations, les soussignés, tous chefs de groupes spirites, croient de leur devoir de s'unir pour protester collectivement contre la proposition de Monsieur Guérin tendant à convoquer à Rome un Congrès spirite universel. Ils déclarent que cette idée quelque louable qu'elle paraisse, leur semble devoir être plutôt nuisible qu'utile au développement de notre chère doctrine. En conséquence ils s'inscrivent contre la mise à exécution de ce projet.

HENRI SAUSSE, 23, rue Godefroy, MOISSONNIER, 174, rue Cuvier, A. DE FAGET, 8, place des Pénitents-de-la-Croix, BEZIADÉ, 40, rue Thomasin, CHEVALLIER, 75, cours Perrache, M^{me} RIVOIRE, 4, rue des Prêtres, A. DAYT, 1, place des Hospices, MOTTEROZ, 14, rue Moncey, KOCH, 2, rue d'Égypte, ADOLPHE LAURENT, 3, rue Grolée.

Protestation de l'Union spirite

Nous, soussignés, constituant le Comité de rédaction du journal *Le Spiritisme*, après mûre délibération, avons décidé (séance du 6 mars 1884)

qu'une protestation officielle et collective serait présentée à la Société l'*Union spirite* pour être publiée sous ses auspices en opposition formelle au Congrès proposé par M. Guérin, lequel Congrès siégerait, en 1885, dans la ville de Rome, contre l'assentiment des spirites en général.

Nous ralliant sommairement aux *considérants* développés dans le document que nous ont fait parvenir nos frères de Lyon et dont nous reproduisons le texte ci-dessus, nous n'avons point à les répéter ici. Nous insisterons seulement sur notre ferme volonté de combattre, par tous les moyens légitimes, les tentatives dogmatiques dont s'inspirent évidemment les promoteurs du Congrès qui, du reste, ayant l'année dernière ouvert une campagne diffamatoire et publié un pamphlet contre Allan Kardec, nous sont à bon droit suspects.

Nous défendons notre doctrine de lumière et de liberté contre leurs ténébreuses entreprises.

Nous repoussons absolument toute formule destinée à constituer un Credo spirite quelconque, et, comme le font les Esprits eux-mêmes, conformément à la logique des choses qui est la loi du progrès, nous laissons la porte grande ouverte aux instructions futures, à condition qu'elles soient en harmonie avec les *faits irrécusablement constatés* et le mouvement ascensionnel des sciences.

Résolus de ne relever après Dieu, que de notre seule conscience, nous récusons à l'avance les décisions et l'autorité de ce *Concile déguisé en Congrès*, dont les éléments seraient forcément disparates entre eux.

Nous signalons à nos frères de tous les pays le danger qu'offrirait ce précédent qui plus tard servirait certainement de point d'appui à de nouvelles tentatives contre l'indépendance de nos opinions. Enfermer le spiritisme dans un cercle défini serait restreindre sa puissance d'extension et le priver des éléments essentiels qui doivent en faire le générateur de la transformation sociale.

Nous tenons enfin à déclarer solennellement que de près ni de loin, nous ne saurions accepter la moindre solidarité entre le spiritisme proprement dit et l'œuvre de J.-B. Roustaing, le calomniateur d'Allan Kardec.

Paris, 7 mars 1884.

Pour le Comité de rédaction du journal *Le Spiritisme*.
Sophie ROSEN (DUFAURE).

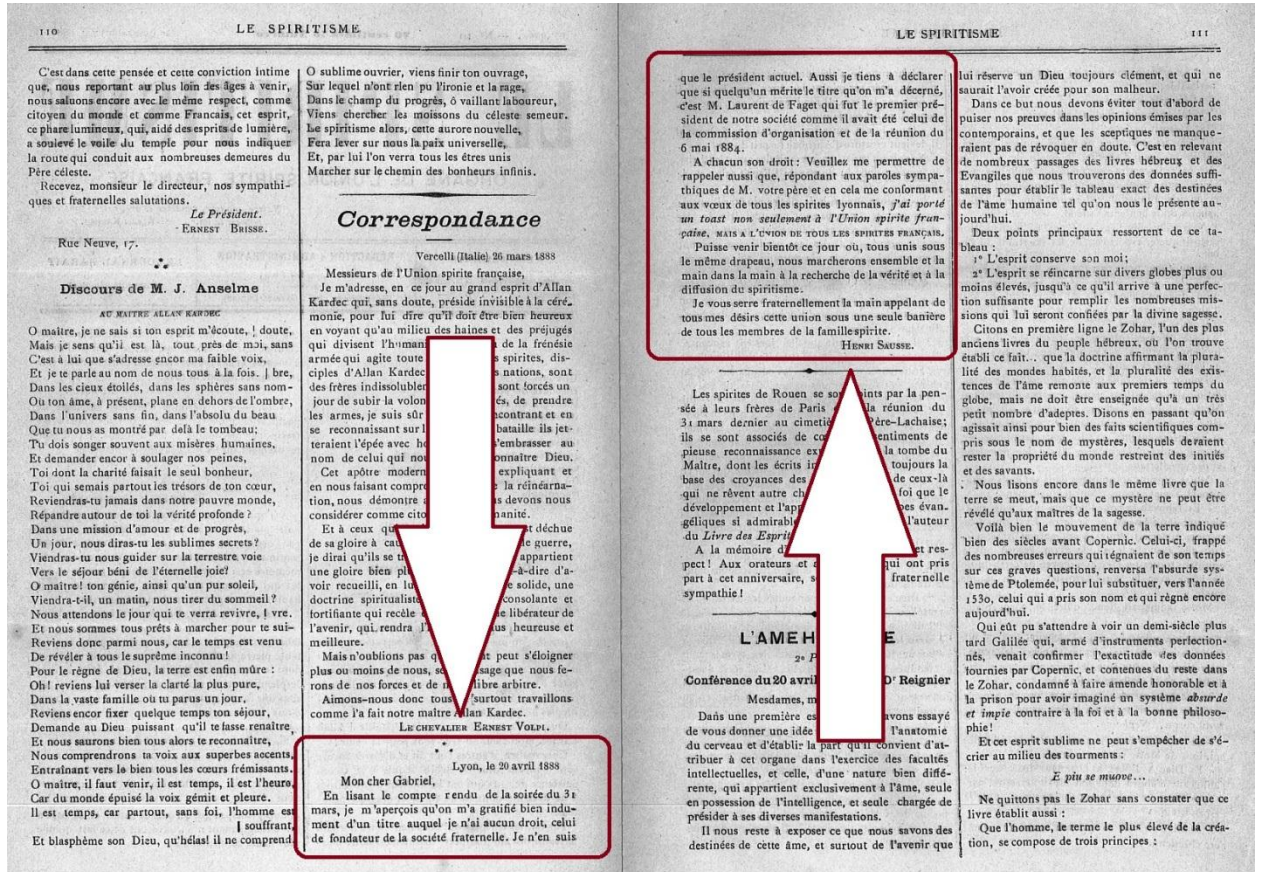
Suivent plus de cent cinquante signatures que le défaut d'espace nous empêche de reproduire.

Le Gérant : Gabriel DELANNE.

PARIS. — IMPRIMERIE POLYLOTTE SPIRITE, 38, RUE DAUPHINE, DÉMOSTHÈNES.

No jornal da 2ª quinzena de maio de 1888, do “Le Spiritisme”, nas páginas 110 e 111, temos a publicação de uma correspondência datada de 20 de abril daquele ano, de Henri Sausse à Gabriel Delanne. Nesta carta Sausse enaltece

as qualidades de Laurent de Faget, que tinha sido o primeiro presidente da “Société Fraternelle d’Étude Scientifique et Morale du Spiritisme”, enquanto teve Sausse como seu vice.



Conforme informado no “Le Spiritisme” de outubro de 1889, página 146, o senhor Laurent de Faget apareceu como um dos secretários do “Congrès Spirite et Spiritualiste International” ocorrido naquele ano. No referido Congresso foi formada uma comissão de propaganda para divulgação dos assuntos ali abordados, onde o senhor Faget foi eleito para um dos cargos da comissão, conforme informado na página 148.

O papel de Laurent de Faget aparece claramente no preface da ata desse Congresso:

“O senhor Laurent de Faget irá ler todos os documentos enviados ao Congresso, irá classificá-los para impressão completa, ou efetuará os resumos, trabalho delicado que requer flexibilização e muita sensibilidade. O senhor Laurent de Faget fará esta contagem conscienciosamente”

COMPTE RENDU
DU
CONGRÈS SPIRITE ET SPIRITUALISTE INTERNATIONAL DE 1889

PRÉFACE

La commission de propagande, nommée par le Congrès, ayant décidé qu'un volume serait imprimé aux frais des souscripteurs du Congrès spirite et spiritualiste international de septembre 1889, que ce volume contiendrait l'histoire du spiritisme et du spiritualisme moderne, aussi tous les actes du Congrès, ce travail important a été divisé entre MM. Papus, Auzanneau, Laurent de Faget et P.-G. Leymarie.

M. Papus établira les rapports qui existent entre toutes les branches du Spiritisme, du Spiritualisme, de la Théosophie, de l'Occultisme, du Swedenborgisme, mettra en ordre les procès-verbaux des séances du Congrès, donnera un corps à l'ensemble du volume dont il s'agit.

M. Auzanneau fera le compte rendu, nettement synthétisé, de tout ce que la presse a dit au sujet de notre Congrès, soit en bien, soit en mal; il nous donnera l'impression générale que lui aura causé ce dépouillement de la pensée des journalistes, en l'an de grâce 1889, sur nos faits et gestes pendant le Congrès.

M. Laurent de Faget lira tous les mémoires envoyés au Congrès, les classera pour leur impression in extenso, ou bien il en tirera la quintessence, travail délicat qui exige infiniment de mesure et beaucoup de tact. M. Laurent de Faget fera ce dépouillement avec conscience.

M. P.-G. Leymarie donnera des notes, aussi complètes que possible, sur l'histoire du spiritisme; il doit avoir, a-t-on pensé, comme spirite de la première heure et serviteur de la cause vieillie sous le harnais, les documents voulus pour ce résumé qui ne doit être ni trop long, ni trop ennuyeux, et ce labeur est accompli.

Ce travail eût pu très bien être réalisé par M. A. Delanne, cet apôtre

1

A ata também inclui a transcrição do longo discurso de Laurent de Faget, em 16 de setembro de 1889:

INTERNATIONAL DE 1889

135

angoissé ou béat, mais encore et toujours la vie, l'effort, la lutte et l'éternelle ascension du moi vers le mieux et le vrai. (*Double salve d'applaudissements et félicitations.*)

DISCOURS DE M. LAURENT DE FAGET

(16 septembre)

MESDAMES, MESSIEURS,

A quoi faut-il croire encore quand on a vu sombrer dans l'indifférence des peuples tant de cultes vieilliss, tant de dogmes surannés, tant de préjugés anciens qui furent des lois?

Nous croyons tous à l'existence de l'âme et à son immortalité; nous croyons tous à la réalité des communications entre nous, les vivants d'ici-bas, et les esprits de l'espace, ces autres vivants dont la vie est plus pleine, plus active, plus élevée et meilleure que la nôtre.

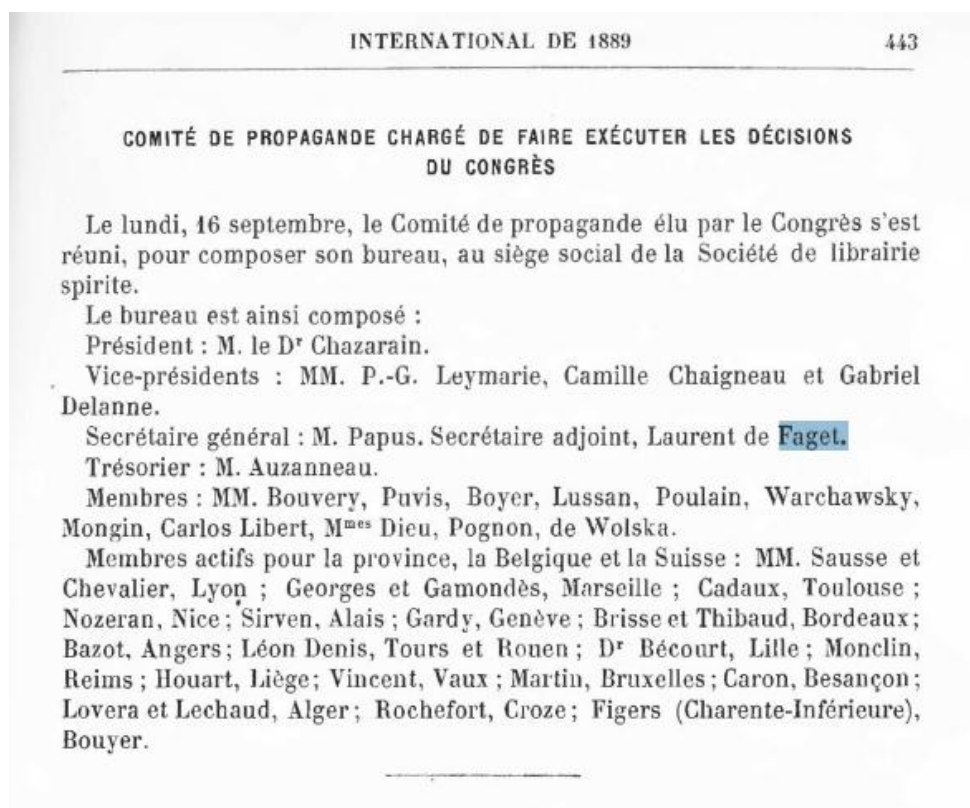
Les groupes spiritualistes, à quelle opinion philosophique qu'ils appartiennent, sont ici les représentants d'une idée commune: ils repoussent tous le fanatisme sacerdotal et l'intolérance du matérialisme érigé en dogme. Ils veulent la discussion fraternelle, la paix et la lumière. Je les salue avec respect et fraternité. (*Applaudissements.*)

Notre union, Mesdames et Messieurs, est une nouvelle force au service du vrai spiritualisme, de ce cher spiritisme, si bafoué, si ridiculisé à ses débuts et qui, aujourd'hui, grâce aux courageux efforts de nos devanciers et un peu aux nôtres, prend de plus en plus sa place incontestée parmi les doctrines qui relèvent l'homme et lui font apprécier sainement le but de la vie.

Je crois cependant qu'il ne convient pas d'entonner encore un chant de victoire; je crois qu'il faut continuer la lutte pour la défense de nos idées; je crois que nos adversaires visibles et invisibles ne désarment pas.

Je sais bien que la science officielle s'est un peu relâchée de son rigorisme vis-à-vis de nous et qu'elle jette un regard surpris sur l'ensemble de faits que nous apportons comme une preuve indéniable de la survivance de l'âme; je sais que la presse, dont nous comptons à cette heure des représentants parmi nous, est bien moins hostile à nos principes, et que plusieurs journaux, non des moins importants, signalent la marche progressive du spiritisme à l'attention de leurs lecteurs: mais l'égoïsme humain nous pardonne-t-il d'enseigner le devoir, c'est-à-dire la justice, la fraternité, le sacrifice de soi-même pour le bien d'autrui? Non, Messieurs, ne nous leurrons point de cet espoir. L'égoïsme humain cherchera toujours à amasser de l'ombre sur les principes généreux qui le condamnent. Il nous suscitera des entraves, il ricana sur notre passage, il appellera les spirites des fous

Publica, como Secretário Geral, a composição do “Comité de propagande”:



No jornal de outubro de 1890, página 157 do “Le Spiritisme”, o senhor Faget é eleito presidente da recém-formada sociedade de estudos “Société du spiritisme scientifique”, tendo como vice-presidente o senhor Auzanneau, já mencionado anteriormente em nossas pesquisas. A sede social da referida sociedade estava localizada na rue Saint-Denis, 183, em Paris, mesmo endereço que ocupou a União Espírita Francesa em 1887 e 1888.

No jornal de novembro de 1890, nas páginas 163 a 164, foi publicado o estatuto da “Société du spiritisme scientifique”. Nas páginas 164 a 167 é publicado o discurso de posse do senhor Faget, como presidente da referida sociedade, na sessão que ocorreu em 7 de outubro daquele ano.

No jornal de maio de 1891, foram publicados vários discursos efetuados na comemoração de aniversário de morte de Allan Kardec: o de Gabriel Delanne, de Alexandre Delanne (pai de Gabriel Delanne), do senhor Auzanneau e de Laurent de Faget, como presidente da “Société du spiritisme scientifique” (página 73 e 74).

No jornal de julho de 1891, na página 109 do “Le Spiritisme”, aparece a informação da sessão ocorrida em 7 de junho daquele ano da “Société

Fraternelle pour l'Étude et Morale du Spiritisme”, tendo como Presidente de Honra o senhor Léon Denis e o senhor Henri Sausse como Presidente da referida sociedade. Nesta sessão foram reconhecidos como membros honorários os senhores Gabriel Delanne e Laurent de Faget, entre outros.

No jornal de maio de 1892, nas páginas 67 a 69, aparece o discurso do senhor Faget - na cerimônia de comemoração do aniversário de morte de Allan Kardec - entre outros discursos, inclusive os de Gabriel Delanne e Henri Sausse.

No jornal de agosto de 1892, nas páginas 120 a 122, é publicado o discurso efetuado pelo senhor Faget realizado na sessão de 5 de julho daquele ano na “Société du spiritisme scientifique”. Nas páginas 126 e 127, consta uma ata da “Société Fraternelle pour l'Étude et Morale du Spiritisme” informando a alteração de endereço de funcionamento da sociedade e, novamente, constando como Presidente de Honra o senhor Léon Denis e o senhor Henri Sausse como Presidente da referida sociedade. E, como membros honorários, os senhores Gabriel Delanne e Laurent de Faget, entre outros.

No jornal de janeiro de 1893, nas páginas 13 e 14, do “Le Spiritisme”, é informado ,em 20 de novembro de 1892, estavam reunidos em Paris, os membros do Comitê de Propaganda, dos Comitês da “Société fraternelle spirite” et da “Société du spiritisme scientifique”, bem como os chefes ou delegados de trinta Grupos Parisienses, além de um grande número de espíritas conhecidos pela dedicação à doutrina. A assembleia elege como Presidente da recém-criada “Fédération Spirite Universelle” o senhor Laurent Faget. A ausência de Gabriel Delanne foi justificada por causa de uma conferência que ele fazia em Rouen, e, entre as pessoas presentes que deram apoio à criação da Federação, encontrava-se Léon Denis. Veja também a Revue Spirite, 1892, páginas 546 e 574, e 1893 páginas 37, 40, 41.

FÉDÉRATION SPIRITE UNIVERSELLE

Le 20 novembre 1892, se sont réunis à Paris, rue Aumaire, 13, les membres du Comité de propagande, ceux des Comités de la *Société fraternelle spirite* et de la *Société du spiritisme scientifique*, ainsi que les chefs ou délégués de trente groupes parisiens, et un grand nombre de spirites connus pour leur dévouement à nos doctrines.

L'Assemblée procède à l'élection de son bureau, sont nommés : Président, M. Laurent, de Faget ; secrétaire, M. Champrenaud ; secrétaire-adjoint, M. Marty ; assesseurs, M. Carlier et Gubian.

M. le Président donne lecture de la correspondance. MM. Gabriel Delanne et Desbouis absents se font excuser ; MM. Léon Denis, Martin de Bruxelles, Monclin de Reims, Cadeaux de Toulouse, Ernest Volpi, de Vercelli (Piémont) Henri Sausse, de Lyon, Palazzi de Naples, forment des vœux en faveur de la fédération projetée.

M. Paulsen, spirite militant de la région de Liège, ayant consulté les principaux spirites de Belgique, résume en quatre articles le but qu'on pourrait donner à la fédération.

1° Réunir en une grande bibliothèque centrale, qui s'occuperait en même temps de les faire éditer et imprimer dans toutes les langues, tous les ouvrages ayant trait à nos études.

Ces ouvrages seraient vendus aux spirites affiliés, soit à prix coûtant, soit avec un léger bénéfice.

2° Le Comité, par l'organe de la Société du spiritisme scientifique, qui serait érigée en dépendance pratique, mais libre, centraliserait tous les renseignements concernant les phénomènes importants obtenus dans le monde entier ; pour cela elle devrait entrer en rapport avec les principales Sociétés sœurs.

3° Périodiquement, le Comité ferait paraître un bulletin relatant ses travaux, les nouvelles scientifiques importantes, les phénomènes de l'ordre psychique, la liste des nouveaux ouvrages, etc. etc.,

4° Enfin, le Comité s'occuperait activement de tout ce qui peut aider à la propagation et au succès de nos idées, en écoutant toutes les discussions sur les questions qui restent pendantes.

La lecture de la correspondance terminée,

(1) M. Gabriel Delanne faisait ce jour la conférence spirite à Rouen dont nos lecteurs ont lu le compte-rendu dans le numéro précédent.

la parole est donnée à M. Mongin qui, envisageant la fédération au point de vue du droit, communique le texte de la loi du 23 mars 1872, qui poursuit de ses rigueurs toute association portant le titre d'internationale.

En cette occurrence, l'Assemblée adopte, en remplacement du mot *international*, le mot *universel*.

M. Bouvéry indique les bases sur lesquelles, à son avis, devait reposer la Fédération :

1° Reconnaissance d'une puissance supérieure, que l'on appellerait la cause des causes, le moi conscient de l'univers, Dieu, peu importe le nom.

2° 3°

4° Croissance de la liberté fréquente des communications avec le monde extra-terrestre. Surtout le reste, liberté entière.

Organisation de la Fédération

d'après M. BOUVERY :

1° Dans chaque centre comprenant plus d'un groupe d'études, les présidents des divers groupes formeraient un comité, afin de se faire part mutuellement des résultats obtenus et des progrès réalisés dans leurs groupes respectifs.

2° Chaque nation organiserait un comité national, issu du vote des chefs de groupes de toute la nation. Ce comité centraliserait les rapports que lui adresseraient les comités locaux ainsi que les chefs de groupes isolés, lorsque dans une commune il n'existerait qu'un seul groupe. Il centraliserait aussi les cotisations des groupes fédérés pour la propagande générale internationale.

3° Au-dessus des comités locaux et nationaux serait le Comité central de la fédération internationale, qui aurait son siège à Paris.

Les membres du Comité central international seraient nommés par les comités nationaux ; toutes les nations fédérées y auraient des représentants. Vu l'impossibilité pour les délégués provinciaux et de l'étranger d'assister régulièrement à chaque réunion, chaque délégué choisirait sous sa responsabilité un mandataire fédéré résidant à Paris.

M. Boyer lit ensuite un compte rendu des principes d'Allan Kardec, paru dans le *Moniteur Spirite et magnétique*, principes s'appliquant à la formation d'une Fédération.

M. le président demande à ce que l'assemblée donne en la présente séance un titre provisoire à la Fédération.

O jornal Reformador, edição de fevereiro de 1894, informa sobre a fundação da Federação Espírita Universal.

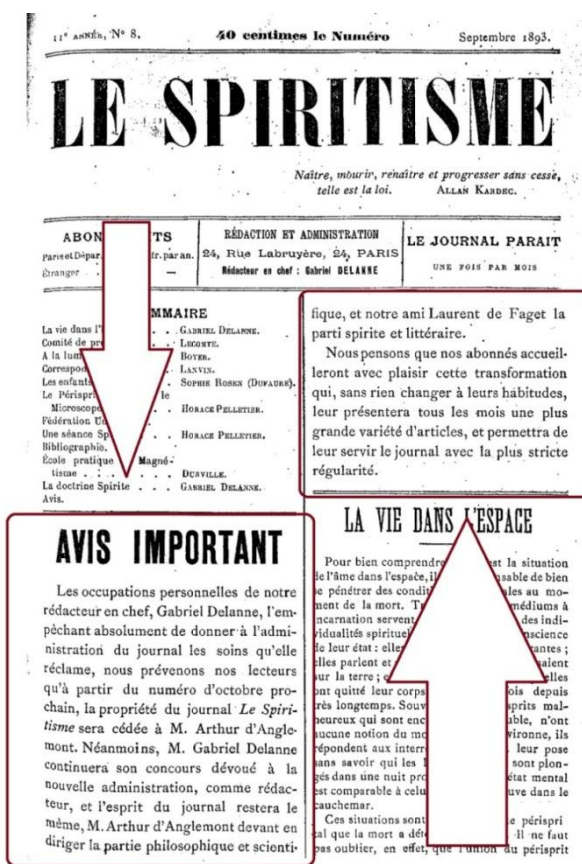


No jornal de março de 1893, do “Le Spiritisme”, nas páginas 35 a 38, o senhor Faget aparece ao lado de Delanne compondo o Comitê de Propaganda da “Fédération Spirite Universelle”, na sessão extraordinária de 16 de fevereiro daquele ano. Naquela sessão foi tratado de um assunto extremamente perturbador: Leymarie havia acusado o senhor Faget - através de uma pessoa conhecida de todos - de haver praticado fraudes na Livraria Espírita, onde havia trabalhado em 1888. Confrontado, o senhor Faget acusa Leymarie de imputações caluniosas quanto a sua pessoa. Leymarie nega e diz que a pessoa, que o havia chamado de acusador, falava demais. Nada foi comprovado contra o senhor Faget que apresentou uma série de documentos que contradiziam as acusações de Leymarie. Leymarie renunciou a seu cargo como membro do Comitê de Propaganda (veja Revue Spirite, 1893, página 193). Laurent Faget recebe o voto de confiança de todos os membros da assembleia.

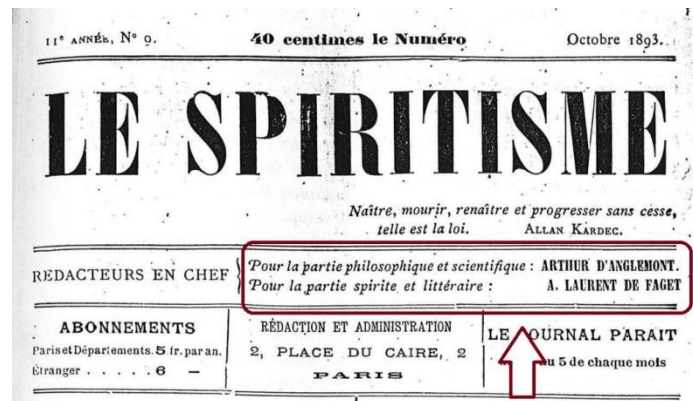
No jornal de maio de 1893, na página 65, na comemoração de aniversário de morte de Allan Kardec, em 31 de março, é relatado o banquete no Palais-Royal

havia terminado com canções e versos declamados por Laurent de Faget e Gabriel Delanne.

No jornal de número 8 de setembro de 1893 do “Le spiritisme” [2] é dada a notícia de que o editor-chefe Gabriel Delanne, por motivos pessoais e por estar impossibilitado de continuar dando ao periódico o devido cuidado, transfere a propriedade do jornal para o senhor Arthur d'Anglemont . Delanne informa também que continuará dando seu apoio à nova administração, e que o senhor d'Anglemont ficará à frente da parte filosófica e científica, enquanto o seu amigo Laurent de Faget estaria à frente da parte espírita e literária.



A partir de outubro de 1893, o senhor Faget passa a ser o novo redator chefe da parte espírita e literária do “Le Spiritisme”.



No jornal de março de 1894, na página 47, Laurent de Faget aparece ao lado de Gabriel Delanne, como membros do Comitê Federal da “Fédération Spirite Universelle”, na sessão de 10 de dezembro de 1893.

O último exemplar do jornal “Le Spiritisme”, provavelmente, circulou em janeiro de 1895, incluindo uma resposta de Arthur d’Anglemont à Laurent de Faget, que deixa seu cargo neste jornal para fundar o “Progrès Spirite”.

Faget e o “Le Progrès Spirite” e “Revue Scientifique et Morale du Spiritisme”

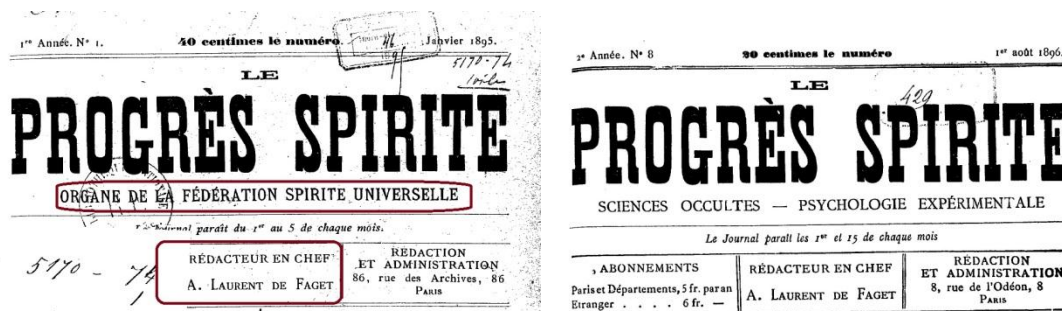
O periódico “Le Progrès Spirite” foi dirigido por dezoito anos - 1895 a 1912 - por Adolphe Laurent de Faget. Durante a existência deste período encontramos referências e textos de várias personalidades do Espiritismo da época, entre eles Gabriel Delanne, Alexandre Delanne, Léon Denis, Berthe Fropp, Camille Flammarion, Sophie Rozen Dufaure, Henri Sausse e muitos outros.

Em janeiro de 1895 é publicado o primeiro exemplar do jornal “Le Progrès Spirite”, tendo como administrador e redator chefe o senhor Faget. Constando em sua capa que o jornal era o órgão da “Fédération Spirite Universelle”.



É informado nesta edição que o Comitê de Propaganda da Federação Espírita Universal havia decidido criar em Paris um novo órgão denominado “Le Progrès Spirite”, tendo o senhor Laurent de Faget como editor-chefe, e que este deixaria de colaborar com o jornal “Le spiritisme”.

A informação de que o “Progès Spirite” era o “Organe de la Fédération Spirite Universelle” – constou até a edição número 8 – 2º ano – agosto de 1896.



Nas páginas 5 e 6 da primeira edição do jornal de janeiro de 1895 é publicada uma correspondência de Alexandre Delanne endereçada ao senhor Faget – Presidente do Comitê de Propaganda de Paris – que demonstra muito apreço ao senhor Faget.

Nas páginas 15 e 16 é publicado um artigo denominado “Calúnia” onde o senhor Faget presta esclarecimentos sobre as acusações recebidas e suas desavenças com o senhor d'Anglemont – autor do livro “Omnithéisme Die dans la Science et dans l'Amour” de 1891 -, proprietário do jornal do “Le Spiritisme”.

A, provável, última edição do “Le Spiritisme”, publicada em janeiro de 1895, é dedicado a prestar esclarecimentos pelo seu proprietário - Arthur d'Anglemont – e a fazer acusações ao senhor Faget.

No jornal de fevereiro de 1895, no número 2, na página 30, podemos observar os nomes de algumas das pessoas que integravam a “Fédération Spirite Universelle”, entre elas verificamos o nome de Berthe Fropo.

No número 22 do jornal de 20 de novembro de 1898, na página 175, é publicado um artigo sobre a desencarnação ocorrida no dia 9 daquele mês de Bertha-Victoire-Alexandrine Thierry de Maugkas, conhecida como senhora Fropo. O artigo faz uma justa homenagem a Berthe Fropo.

Ce magnétisme de l'amour, du bas au haut de l'échelle humaine se continue dans les siècles des siècles et se répand dans les mondes inconnus. Car l'écho de vos cœurs s'y répercute.

L'amour est un fluide bienfaiteur qui non seulement nous relie aux êtres, mais à Dieu même. Je vois au-dessus de moi une lumière qui m'attire : C'est le foyer de l'amour divin.

Qu'un être s'éloigne de ce foyer, il en ressentira moins les rayons, et par conséquent les bienfaits ; qu'il soit digne de s'en rapprocher, ces rayons bienfaisants l'inonderont et lui donneront des forces centuplées.

Pour s'initier aux bienfaits de l'espace, il faut agir dans un but louable et méritant, il faut oublier le mal et ne faire que le bien, ou du moins contribuer, pour sa part, le plus largement possible, à l'agrandissement de l'humanité.

Nous sommes tous appelés à progresser. Et c'est en élevant nos frères que nous nous élevons nous-mêmes, comme si ce lien d'amour qui nous unit les uns aux autres ne pouvait se rompre, tant l'amour de Dieu est immense, tant ce foyer a de ramifications de monde à monde.

La Terre reçoit ses rayons, tous les mondes les reçoivent aussi et de cette coïncidence naît la grande force universelle. Telle est l'image de Dieu représentant la Force d'amour ! se répercutant de siècle en siècle dans le vaste infini.

Et cette force est accessible à tous, à l'être le plus infime comme à l'être le plus grand, qui se trouve au plus haut degré de l'échelle des êtres.

Médium : M^{me} GONET.

SOCIÉTÉS

ET GROUPES DE PARIS

AYANT ADHÉRÉ À LA FÉDÉRATION SPIRITE
UNIVERSELLE.

Comité de propagande élu par le Congrès de 1889.

Société du Spiritisme scientifique, rue des Archives, 86.

Société fraternelle du spiritisme rue St-Denis, 183.

M^{me} Wisselle, rue Amelot, 38.

M^{me} Richard, faubourg St-Antoine, 186.

M^{me} Pinson, rue Fontaine-au-Roi, 48.

M^{me} Fropo, Boulevard des Invalides, 34.

M^{me} Casse, rue de la Folie Régnault, 45 bis.

M^{me} Arnaud, rue Château-Landon, 29.

M. Doliat, rue Croix-Nivert, 68.

M. Diou, rue des Terres-Neuves, 15.

M. Jolly, rue du Grand-Prieuré, 6.

M. Gratien, rue St-Maur, 146.

M. Corcol, faubourg St-Denis, 208.

M. Boisseau, rue de Savoie, 1.

M. François, Boulevard Edgér-Quinet, 50.

M. Allard, rue d'Amsterdam, 77.

M. Darraud, rue de Rambuteau, 85.

Circulaire de Fédération

La circulaire suivante vient d'être adressée aux spirites de Paris :

M.

Nous avons l'honneur de vous informer que les séances de la Fédération ont lieu le premier Dimanche de chaque mois, à 2 heures, au Siège social, rue des Archives, 86.

A 8 heures et demie du soir : Mardi, séance de la Société du Spiritisme scientifique. — Jeudi, séance de magnétisme curatif. — Samedi, école de médiums et évocations particulières.

Dans l'espoir que vous voudrez bien nous prêter votre concours moral et matériel pour nous permettre d'accomplir l'œuvre de solidarité et d'instruction mutuelle dont nous poursuivons la réalisation, nous vous prions M d'agréer nos fraternelles salutations.

Le Comité fédéral.

Nota : Nous rappelons que la cotisation individuelle des adhérents à la Fédération, qui est de 3 francs par an, peut être adressée à Messieurs :

De Faget, président, 2, place du Caire, Paris.

C. Duval, trésorier, 5, sente des Guérets, Boulogne-sur-Seine.

F. Girod, trésorier-adjoint, 18, boulevard St-Denis, Paris

P. S. Prière de communiquer cette circulaire aux spirites de votre connaissance.

NÉCROLOGIE

M. Potonié-Pierre, l'auteur du charmant et instructif volume : *Un peu plus tard*, que nous avons jadis recommandé à nos lecteurs, nous écrit la lettre suivante :

« Une fois, à la messe, je me suis demandé si je n'ai pas vu un seul spirite à son incinération au »

No jornal de número 8 - 2º ano – de agosto de 1896 – nas páginas 117, é publicado o relato do Comitê referente à sessão datada de 7 de junho de 1896 da “Fédération Spirite Universelle”, onde foi lida uma circular do senhor Gabriel Delanne, que informa a criação de um novo órgão denominado “Revue scientifique et morale du spiritisme”. No seu número 4, de Novembro de 1896, pagina 259, menciona a criação do “Bulletin de la Fédération Spirite Universelle”.

No jornal de número 5 – 3º ano - de 5 de março de 1897, nas páginas 40, é publicado matéria sobre a reorganização do Comitê de Propaganda da “Fédération Spirite Universelle”, onde o senhor Faget continua como presidente e Gabriel Delanne é o Secretário Geral.

No jornal de número 6 – 3º ano – de 20 de março de 1897 – nas páginas 44, é publicado um artigo denominado “Les organes Spirites” que informa que o movimento espírita na França tem nove revistas/jornais mensais, entre eles a “Revue scientifique et morale du spiritisme”, publicada há seis meses sob a direção de Gabriel Delanne e o “Le Progrès Spirite” sendo publicado duas vezes ao mês.

No jornal de número 2 – 4º ano – de 20 de janeiro de 1898 – nas páginas 16, é publicado um artigo denominado “Procès des héritiers de Mme Allan Kardec” – Julgamento dos herdeiros da senhora Allan Kardec – Declaração do Comitê de Propaganda da “Fédération Spirite Universelle”. O texto afirma que o senhor Leymarie é só um comerciante e não faz parte de nenhuma sociedade espírita. O artigo faz críticas ao uso dos recursos pela Sociedade (antiga Sociedade Anônima), que não teriam sido utilizados para a propagação da doutrina espírita, e que o patrimônio recebido pela sociedade oriundos da senhora Kardec poderiam retornar aos herdeiros.

ÉCHOS ET NOUVELLES

PROCÈS DES HÉRITIERS DE MME ALLAN KARDEC
(Déclaration du Comité de Propagande et de
la Fédération Spirite universelle).

Mme Allan Kardec, décédée en 1883, se conformant aux instructions publiées par son mari avant de mourir, laissa toute sa fortune à une Société anonyme constituée pour la propagation de la doctrine spirite. Une héritière unique, Mlle Thierce, contesta cette disposition testamentaire, mais abandonna ses droits moyennant une somme de 20.500 francs.

Les choses étaient restées ainsi, lorsqu'un arrêt rendu en 1893, dans une affaire Guérin, déclara ladite Société incapable d'acquiescer par testament. S'appuyant sur cette décision, les héritiers naturels de Mme Allan Kardec demandent l'annulation de son testament. A cette occasion, plusieurs journaux ont affirmé que M. Leymarie était le chef reconnu des Spirites en France. Le Comité de Propagande et la Fédération Spirite universelle déclarent que M. Leymarie, qui n'est qu'un commerçant, ne fait partie d'aucune Société spirite. Et comme la donation d'Allan Kardec n'a jamais reçu la destination à laquelle elle était spécialement affectée, c'est-à-dire la propagation de la doctrine et le soulagement de ses adeptes infirmes ou trop âgés, il est parfaitement indifférent aux Spirites que ces biens soient entre ses mains ou retournent aux héritiers naturels.

(La Tribune psychique, décembre 1897.)

Na “Revue scientifique et morale du spiritisme” número 2 – 4º ano – de agosto de 1898, na página 127, é comunicado que a “Fédération Spirite Universelle” passa a se chamar “Société française d'étude des phénomènes psychiques”.

Na “Revue scientifique et morale du spiritisme” número 7 – 4º ano – de janeiro de 1899, na página 127, é comunicado que a “Société française d'étude des phénomènes psychiques” está sendo reconhecida como de utilidade pública e para isto, é solicitado que todos os espíritas participem na constituição do fundo social.

SOCIÉTÉ FRANÇAISE D'ÉTUDE
DES PHÉNOMÈNES PSYCHIQUES

L'article de notre éminent collaborateur, Quæstor Vitæ, nous incite à créer en France un institut psychique. Nous sommes heureux de lui dire que l'ancienne fédération Spirite Universelle a devancé son désir. Elle a décidé de se transformer en *Société française d'étude des phénomènes psychiques* et sous ce vocable de se faire reconnaître d'utilité publique. C'est afin de pouvoir constituer le capital nécessaire et DE LE RENDRE INALIÉNABLE, que les membres de la société ont résolu d'adopter cette forme de Société, la seule compatible avec les lois françaises.

Déjà une partie du capital nécessaire est réunie ; mais il faut qu'il soit complété. Le conseil d'administration insiste vivement

REVUE SCIENTIFIQUE ET MORALE DU SPIRITISME 417

auprès de tous les Spirités afin qu'il veuillent bien participer à la constitution définitive du fonds social. Pour tous renseignements concernant les statuts et pour les versements, on peut s'adresser à M. Duval, trésorier, 5, Sente des Guerets à Boulogne (Seine).

No jornal "Le Progrès Spirite" de número 4 – 5ª ano – de 20 de fevereiro de 1899, nas páginas 30 e 31, é publicada a chamada para a constituição do fundo social, visando obtenção da personalidade civil da Sociedade Francesa de Estudos dos Fenômenos Psíquicos, e o seu reconhecimento como de utilidade pública. É informado a alteração ocorrida no nome da Federação Espírita Universal, e o Conselho de Administração da sociedade solicita a todos os espíritas e espiritualistas que participem da constituição do fundo social.

No jornal de número 17 – 6º ano – de 5 de setembro de 1900, na página 132, consta como endereço da sede da "Société française d'étude des phénomènes psychiques" a rue du Château-d'Eau, 55, em Paris.

No jornal de número 19 – 6º ano – de 5 de outubro de 1900, nas páginas 145 a 147, temos um artigo do senhor Faget - presidente do Comitê de Propaganda, instituído para a organização deste evento no Congresso de 1889 – efetuando a apresentação desta segunda edição do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional de 1900, em Paris. Este Congresso teve como presidentes honorários os senhores Victorien Sardou, Aksakof e Russel-Wallace – e Léon Denis como responsável pelas reuniões plenárias. O Comitê de Organização do Congresso de 1900 era composto entre outros por Gabriel Delanne e

Laurent de Faget, conforme podemos observar na página 76 do jornal número 10 – 5º ano – de 20 de maio de 1899.

No jornal número 3 – 10º ano – de março de 1904, nas páginas 33, consta a informação sobre o endereço da sede da “Société française d’étude des Phénomènes Psychiques” na 57, rue du Faubourg – St. Martin. A informação aparece em um anúncio referente ao banquete da cerimônia comemorativa ao desencarne de Allan Kardec.

No jornal de número 4 – 15º ano – de abril de 1909, na página 52, encontramos um texto no artigo “Le Christ et l’Église” do senhor Faget , onde podemos conhecer sua opinião sobre as teorias de J.B. Roustaing (veja também seu livro “Ma chère Morte – Mes relations avec l’au-delà – Études – Critiques – Souvenirs”, capítulo XXXIII) referente ao corpo fluídico de Jesus, do qual retiramos apenas um pequeno trecho:

“...Jesus, um homem, e um homem como nós, é ainda mais admirável em seus ensinamentos, em seus atos públicos, nas provas da vida e na prova suprema de sua morte. Um ser puramente fluídico não teria nenhum mérito em suportar os males deste mundo, pois, na realidade, ele não os teria sofrido, sua natureza especial protegendo-o dos ataques físicos do mal. E mais: o martírio de Jesus, nestas condições, parecer-me-ia um engano. Não, não, não posso acreditar no Cristo fluídico; Creio em Cristo encarnado como todos nós, tendo lutado como todos nós para desenvolver nele as suas altas faculdades; admiravelmente homem, mas mantendo o divino através da beleza, grandeza de sua alma...”

No número 3 – 11º ano – de março de 1905, na página 35, é apresentado um artigo relatando a comemoração do centenário de Allan Kardec, no teatro de l’Athénée Saint-Germain, realizada pela “Société française d’étude des Phénomènes Psychiques”, com a presença do presidente Gabriel Delanne e Laurent de Faget.

Na “Revue scientifique et morale du spiritisme” número 7 – 17º ano – de janeiro de 1913, nas páginas 436 e 437, Gabriel Delanne escreve um artigo sobre a desencarnação do senhor Laurent de Faget, que ocorreu em 13 de dezembro de 1912, aos 66 anos. Delanne escreve que, desde muito jovem, o senhor Faget colaborou com muitas revistas e procurou aumentar o conhecimento da doutrina de Allan Kardec, de quem foi um discípulo fiel. E, que este, participou ativamente da fundação da Fédération Spirite Lyonnaise e integrou a Sociedade Francesa para o Estudo dos Fenômenos Psíquicos, da qual, nos últimos tempos, foi um membro honorário.

Nécrologie

Nous avons eu le regret d'apprendre la désincarnation de M. Laurent de Faget, qui a eu lieu le 13 décembre 1912 à l'âge de 66 ans, à son domicile, 66 rue de l'Avenir, aux Lilas. Le Directeur du *Progrès Spirite* était depuis de longues années sur la brèche. Fort jeune, il collaborait déjà à divers journaux et chercha à faire connaître de plus en plus la doctrine d'Allan Kardec, dont il fut un fidèle disciple.

Ecrivain élégant, notre confrère savait émouvoir ses lecteurs en faisant vibrer en eux le sentiment, ce qui n'excluait pas l'argument logique qui venait prendre sa place pour renforcer son argumentation. Il savait exposer clairement les problèmes les plus obscurs de l'au-delà et sa certitude était absolue, car, médium lui-même, il connaissait par expérience tous les bienfaits que l'on peut éprouver d'une communication constante, lorsqu'elle est sage et éclairée, avec l'au-delà.

Les dures nécessités de la vie n'avaient pas réussi à ébranler l'optimisme de M. de Faget, car son âme de poète tendait à s'élever d'un vol puissant au-dessus des misères d'ici-bas. Il sut mettre en pratique : *L'Art d'être heureux*, titre d'un de ces volumes dans lesquels sa muse aimable aimait à se récréer. Le livre *De l'Atome au Firmament*, plus spécialement consacré aux poésies philosophiques, est d'une forme plus austère, tandis que dans *La Muse irritée*, écrite comme réponse aux *Blasphèmes* de Jean

Richepin, c'est par des accents indignés qu'il flétrit le grossier matérialisme de l'auteur du *Chemineau*.

Il y a une vingtaine d'années, notre confrère prit une part active à la fondation de la *Fédération Spirite Lyonnaise* et fit partie de la *Société française d'études des phénomènes psychiques* dont, en ces derniers temps, il était membre d'honneur.

Il s'employa également à faire réussir le Congrès qui se tint à Paris en 1889 et c'est à la suite des démarches faites par lui en compagnie de M. G. Delanne, que Victorien Sardou accepta d'être le président d'honneur de cette assemblée. Il fit également des conférences fort appréciées du grand public, de sorte que l'on peut le compter parmi ceux qui consacrèrent leur existence à la vulgarisation et à la défense de cette noble doctrine d'émancipation intellectuelle et de relèvement social.

Durement éprouvé par la perte d'une jeune fille tendrement aimée, notre confrère avait puisé dans ses convictions la force de résister à son chagrin. Il va la retrouver maintenant et tous deux ils viendront consoler ceux qui ressentent si cruellement son départ. En offrant nos sentiments de fraternelles condoléances à sa famille, nous nous permettrons de terminer par ces paroles que lui-même écrivait dans une circonstance semblable :

« Frères et sœurs qui êtes actuellement dans l'affliction et dans les larmes, courage ! Ne vous laissez pas abattre par ce nouveau et terrible coup du sort. L'être cher qui vient de vous quitter en apparence et dont les qualités morales, les multiples talents laissent parmi vous un vide plus impressionnant encore, l'Esprit du bien-aimé veillera sur vous de l'autre côté de la tombe ; il vous guidera tout à la fois de plus haut et de plus près, car il échappe désormais aux contingences terrestres et pénètre plus profondément vos âmes ; il entendra vos plaintes, vous soutiendra, vous fortifiera de sa présence, de ses conseils, de ses exhortations, et adoucira peu à peu votre douleur amère.

« Rappelez-vous toujours que « les morts sont les invisibles, mais qu'ils ne sont pas les absents. »

G. D.

Durante os dezoito anos que Laurent de Faget esteve à frente do jornal “Le Progrès Spirite” ele escreveu dezenas de artigos sobre o Espiritismo. Entre eles destacaremos alguns onde foram mencionados textos da 5ª edição de A Gênese:

1. Número 13 – 3º ano – páginas 99 e 100, do jornal de 5/7/1897: menciona os parágrafos 1 a 7 (páginas 49 a 52 de A Gênese) do Capítulo II – Deus; Nesta edição do jornal é publicado um estudo sobre Deus no artigo denominado “Dieu – Existence de Dieu”, onde são reproduzidos os textos dos parágrafos de 1 a 7 do Capítulo II da 5ª edição de A Gênese.

2. Número 14 – 3º ano – páginas 106 a 108, do jornal de 20/7/1897: menciona os parágrafos 8 a 19 (páginas 52 a 57 de A Gênese) do Capítulo II – Deus;

Nesta edição do jornal é publicada a continuação do estudo sobre Deus, iniciado na edição anterior, denominado “Dieu – De La Nature Divine”. Agora são reproduzidos os textos referentes aos parágrafos 8 a 19 do Capítulo II da 5ª edição de A Gênese.

3. Número 15 – 3º ano – páginas 115 a 117, do jornal de 5/8/1897: menciona os parágrafos 20 a 30 do Capítulo II – Deus;

Nesta edição do jornal é publicada a continuação do estudo sobre Deus, como artigo denominado “Dieu – La Providence”. São reproduzidos os textos referentes aos parágrafos 20 a 30 da 5ª edição de A Gênese.

4. Número 16 - 3º ano – páginas 123 e 124, do jornal de 20/8/1897: menciona textos das páginas 63 a 66 de A Gênese, referentes ao Capítulo II – Deus, e da página 69, parágrafo 5 do Capítulo III – O Bem e o Mal.

Nesta edição do jornal é publicada a continuação do estudo sobre Deus, com o artigo denominado “Dieu – La Vue de Dieu”. São reproduzidos os textos referentes aos parágrafos 31 a 37 do Capítulo II da 5ª edição de A Gênese. É mencionado, também, na página 123 do jornal um pequeno texto relativo ao parágrafo 5 do Capítulo III – O Bem e o Mal - da 5ª edição de A Gênese, com a expressa referência a este parágrafo.

No jornal de Gabriel Delanne, número 2 – 2º ano - “Revue scientifique et morale du spiritisme” de agosto de 1897, nas páginas 126, é mencionado o estudo sobre Deus do artigo publicado no “Progrès Spirite”, com a seguinte observação:

“Artigo interessante de seu editor senhor Faget, um estudo sobre Deus, retirado do livro A Gênese, de Allan Kardec...”

5. Número 17 – 3º ano – páginas 131 e 132, do jornal de 5/9/1897: menciona textos dos parágrafos 33 e 34 do Capítulo XI – Gênese Espiritual;

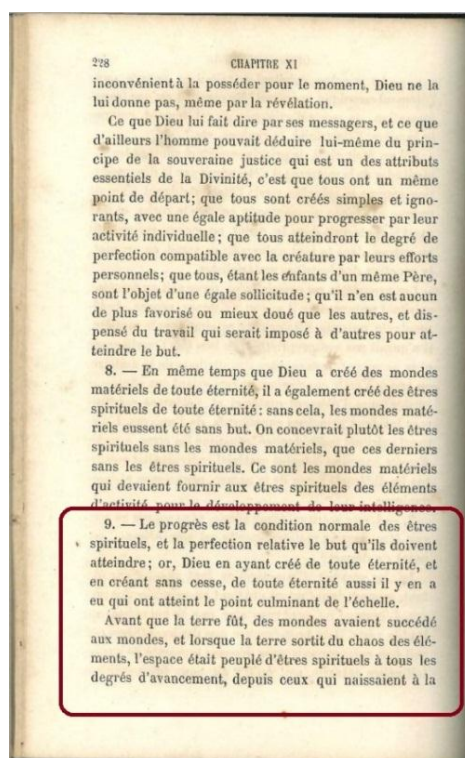
Nesta edição do jornal é publicado um artigo denominado “Réincarnations”. São reproduzidos os textos referentes aos parágrafos 33 e 34 do Capítulo XI – Gênese Espiritual - da 5ª edição de A Gênese.

6. Número 18 – 3º ano – página 139, do jornal de 20/9/1897: menciona textos dos parágrafos 36 e 37 do Capítulo XI – Gênese Espiritual;

Nesta edição do jornal é publicado um artigo denominado “Émigrations et Immigrations des Esprits”. São reproduzidos os textos dos parágrafos 36 e 37 do Capítulo XI – Gênese Espiritual – da 5ª edição de A Gênese.

7. Número 6 – 6º ano – página 41, do jornal de 20/3/1900: menciona textos do parágrafo 9 do Capítulo XI – Gênese Espiritual;

Nesta edição do jornal é mencionada expressamente a página 228 da 5ª edição de A Gênese, e reproduzido o texto existente no parágrafo 9 do Capítulo XI – Gênese Espiritual.



8. Número 12 – 8º ano – páginas 93 e 94, do jornal de 20/6/1902: menciona textos dos parágrafos 8, 9, 10 e 34 do Capítulo XVIII – Os tempos são chegados – e o parágrafo 36 a do Capítulo XI – Gênese Espiritual;

Este artigo é denominado “Les Désincarnations Collectives” e foi escrito por Faget para comentar sobre as mortes coletivas com relação à tragédia ocorrida na ilha Martinica, no ano de 1902, onde a erupção de um vulcão destruiu a cidade de St. Pierre e parte da ilha, causando a morte de mais de trinta mil pessoas.

Parece que os textos que foram acrescentados nos parágrafos 8, 9 e 10 do Capítulo XVIII da 5ª edição de A Gênese não causaram nenhum problema de interpretação ou indicaram conteúdo místico para o senhor Laurent de Faget. Lembrando que atualmente estes itens são utilizados como exemplo de textos considerados adulterados.

remédie à rien. De la sorte, d'un grand mal on aura fait sortir un peu de bien.

JEAN ERIAM.

LES DÉSINCARNATIONS COLLECTIVES

Après l'article qu'on vient de lire et dans lequel notre excellent collaborateur et ami, Jean Eriam, a laissé parler son cœur et si bien exprimé sa pitié pour les malheureuses victimes de la catastrophe des Antilles, nous croyons devoir reproduire ce qu'a écrit Allan Kardec au sujet de ces morts collectives déterminées par des fléaux destructeurs :

« Quand on vous dit que l'humanité est arrivée à une période de transformation, et que la terre doit s'élever dans la hiérarchie des mondes, ne voyez dans ces paroles rien de mystique, mais, au contraire, l'accomplissement d'une des grandes lois fatales de l'univers, contre lesquelles tout mauvais vouloir humain se brise.

« A l'agitation des incarnés et des désincarnés se joignent parfois, le plus souvent même, parce que tout se tient dans la nature, les perturbations des éléments physiques; c'est alors, pour un temps, une véritable confusion générale, mais qui passe comme un ouragan, après lequel le ciel redevient serein, et l'humanité, reconstituée sur de nouvelles bases, imbue de nouvelles idées, parcourt une nouvelle étape de progrès.

« Ne voyez pas une cause surnaturelle, merveilleuse, miraculeuse, dans ce qui n'est, en réalité, que l'accomplissement des lois de la nature.

« Si, par l'enchaînement et la solidarité des causes et des effets, les périodes de renouveau morales de l'humanité coïncident, comme tout porte à le croire, avec les révolutions physiques du globe, elles peuvent être accompagnées ou précédées de phénomènes naturels, insolites pour ceux qui n'y sont pas habitués, de météores qui semblent étranges, d'une recrudescence et d'une intensité inaccoutumée des fléaux destructeurs. Ces fléaux ne sont ni une cause, ni des présages surnaturels, mais une conséquence du mouvement général qui s'opère dans le monde physique et dans le monde moral.

« En prédisant l'ère de rénovation qui devait s'ouvrir pour l'humanité et marquer la fin du vieux monde, Jésus a donc pu dire qu'elle serait signalée par des phénomènes extraordinaires, des tremblements de

terre, des fléaux divers, sans sortir des lois naturelles; mais le vulgaire ignorant a vu dans ces paroles l'annonce de faits miraculeux ».

« A certaines époques, réglées par la sagesse divine, les émigrations et les immigrations d'Esprits (morts et renaissances), s'opèrent en masses plus ou moins considérables, par suite des grandes révolutions qui en font partir en même temps des quantités innombrables, lesquelles sont bientôt remplacées par des quantités équivalentes d'incarnations. Il faut donc considérer les fléaux destructeurs et les cataclysmes comme des occasions d'arrivées et de départs collectifs, des moyens providentiels de renouveler la population corporelle du globe, de la retremper par l'introduction de nouveaux éléments spirituels plus épurés. Si dans ces catastrophes il y a destruction d'un grand nombre de corps, il n'y a que des *vêtements déchirés*, mais aucun Esprit ne périt; ils ne font que changer de milieu: au lieu de partir isolément, ils partent en nombre, voilà toute la différence, car partir par une cause ou par une autre, ils n'en doivent pas moins fatalement partir tôt ou tard.

« Les renouveau rapides et presque instantanées qui s'opèrent dans l'élément spirituel de la population, par suite des fléaux destructeurs, hâtent le progrès social; sans les émigrations et les immigrations qui viennent de temps à autre lui donner une violente impulsion, il marcherait avec une extrême lenteur.

« Il est remarquable que toutes les grandes calamités qui déciment les populations sont toujours suivies d'une ère de progrès dans l'ordre physique, intellectuel ou moral, et par suite dans l'état social des nations chez lesquelles elles s'accomplissent. C'est qu'elles ont pour but d'opérer un remaniement dans la population spirituelle (le monde des Esprits), qui est la population normale et active du globe.

« C'est un de ces mouvements généraux qui s'opère en ce moment, et qui doit amener le remaniement de l'humanité. La multiplicité des causes de destruction est un signe caractéristique des temps, car elles doivent hâter l'éclosion des nouveaux germes. Ce sont les feuilles d'automne qui tombent, et auxquelles succéderont de nouvelles feuilles pleines de vie, car l'humanité a ses saisons, comme les individus ont leurs âges. Les feuilles mortes de l'humanité tombent emportées par les rafales et les coups de

vents, mais pour renaître plus vivaces sous le même souffle de vie, qui ne s'éteint pas, mais se purifie ».

(Extraits de *La Genèse selon le Spiritisme*, pages 246, 247 et 450 à 468).

« Toutes les lois qui régissent l'univers, qu'elles soient physiques ou morales, matérielles ou intellectuelles, ont été découvertes, étudiées, comprises, en procédant de l'étude de l'individualité et de celle de la famille, à celle de tout l'ensemble, en généralisant graduellement, et en constatant l'universalité des résultats.

« Il en est de même aujourd'hui pour les lois que l'étude du Spiritisme vous fait connaître ; vous pouvez appliquer, sans crainte d'erreur, les lois qui régissent l'individu, à la famille, à la nation, aux races, à l'ensemble des habitants des mondes, qui sont des individualités collectives. Il y a les fautes de l'individu, celles de la famille, celles de la nation, et chacune, quel que soit son caractère, s'expie en vertu de la même loi. Les expiations peuvent être solidaires, ce qui n'annule pas l'expiation simultanée des fautes individuelles.

« Vous dites que les malheurs généraux frappent l'innocent comme le coupable ; mais ne savez-vous pas que l'innocent d'aujourd'hui peut avoir été le coupable d'hier ?

« On ne peut douter qu'il y ait des familles, des villes, des nations, des races coupables ». (*Œuvres Posthumes*, pages 245, 246, 249).

ALLAN KARDEC.

PREDICTIONS RÉALISÉES

Depuis un assez grand nombre d'années, les communications d'Esprits obtenues dans les groupes spirites avaient laissé entrevoir l'approche des grandes catastrophes destinées à frapper mais à régénérer l'humanité.

Nos lecteurs peuvent retrouver, dans notre numéro du 20 octobre 1899, un message de l'Esprit de Louis II, de Bavière, obtenu le 13 juillet 1887 par la médiumnité de notre sœur « Espérance », et dans lequel il est dit :

« Les enseignements du Maître, Allan Kardec, ayant été écoutés par les âmes fidèles, le moment redoutable n'aura aucun mauvais effet sur elles, puisqu'elles seront préparées, n'ayant négligé ni enseignements ni pratiques. Pour elles, les événements ne seront point effrayants, quand même les forces de la nature seraient en pleine ac-

tion ; CAR IL Y AURA DES CONFLAGRATIONS, DES INONDATIONS, DES OURAGANS ET DES COMMOTIONS.

Les catastrophes, si effrayantes, seront plus atténuées aux préceptes de leurs bons Guides spirituels, et reviendront à la doctrine du Christ, — celle de l'Esprit de Vérité ».

L'*Echo du Merveilleux* du 15 mai a publié, sur le même sujet, un article dont nous détachons les extraits suivants :

La Catastrophe de la Martinique prédite par les Voyantes de Tilly.

L'épouvantable cataclysme qui vient d'annuler une partie de l'île de la Martinique avait été prédite en 1897, d'une façon très précise, par les Voyantes de Tilly-sur-Seules.

Nos lecteurs peuvent s'en rendre compte. Marie Martel (*Echo du Merveilleux*, année 1897, p. 257). — Marie Martel, dans un entretien, dit : « L'incendie du Bazar de la Charité n'a été qu'un premier avertissement. Un autre avertissement plus terrible nous sera donné ; ce sera une catastrophe épouvantable, produite par le feu encore, et où il périra beaucoup plus de monde que dans l'incendie du Bazar de la Charité.

Louise Polinière (année 1897, p. 232). — Louise Polinière voit les détails de la deuxième catastrophe, des hommes se tordant dans les flammes. Un éboulement doit accompagner ce sinistre. Le nom de la rue où de l'endroit commence par *Mar...*

Ces deux prophéties, et notamment celle de Louise Polinière, sont vraiment extraordinaires et ne peuvent être, il nous semble, attribuées au hasard.

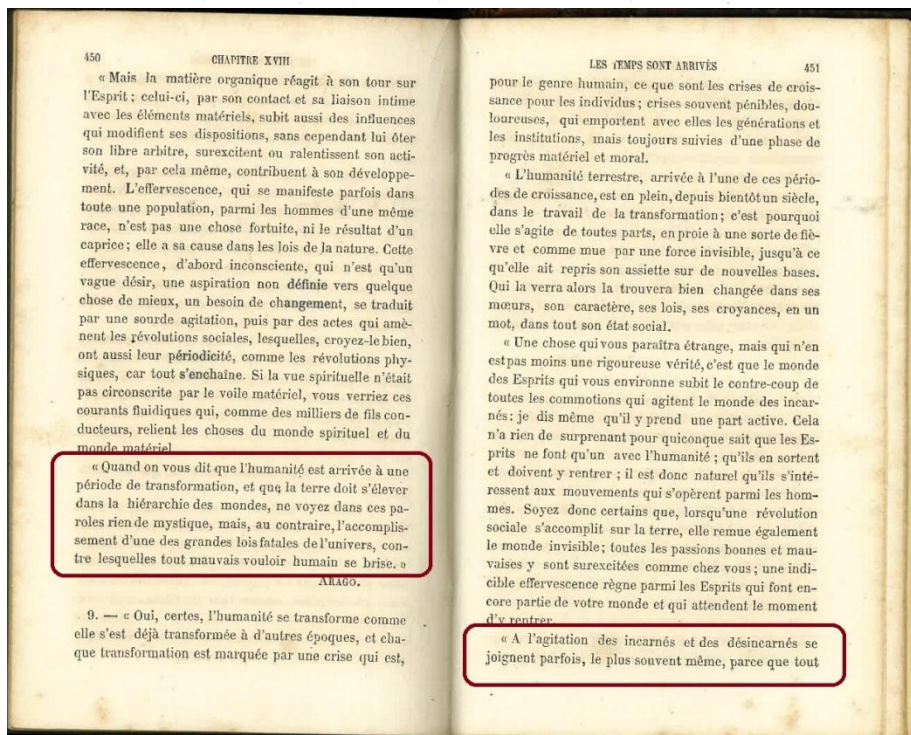
Les Prédications de Mlle Couëdon.

Nous avons également recherché si Mlle Couëdon n'avait point fait pressentir autrefois la terrible disparition de Saint-Pierre. Et nous avons constaté qu'elle aussi l'avait prédite.

Parlant de la catastrophe du Bazar de la Charité, elle en annonce, en 1897, une autre plus terrible encore.

Echo, 1897, p. 136. *L'autre n'est rien à côté. De longs voiles crépés, J'en vois comme des milliers.*

— 156 *Le feu va y passer, Et cela sans tarder. Une catastrophe aisée Dont on n'a pas idée.*



se tient dans la nature, les perturbations des éléments physiques ; c'est alors, pour un temps, une véritable confusion générale, mais qui passe comme un ouragan, après lequel le ciel redevient serein, et l'humanité, reconstituée sur de nouvelles bases, imbuë de nouvelles idées, parcourt une nouvelle étape de progrès.

« C'est dans la période qui s'ouvre qu'on verra fleurir le Spiritisme, et qu'il portera ses fruits. C'est donc pour l'avenir, plus que pour le présent, que vous travaillez ; mais il était nécessaire que ces travaux fussent élaborés d'avance, parce qu'ils préparent les voies de la régénération par l'unification et la rationalité des croyances. Heureux ceux qui en profitent dès aujourd'hui, ce sera pour eux autant de gagné et de peines épargnées. »

Docteur BARRY.

10. — Il résulte de ce qui précède que, par suite de leur mouvement de translation à travers l'espace, les corps célestes exercent, les uns sur les autres, une influence plus ou moins grande, suivant leur rapprochement et leur position respective ; que cette influence peut amener une perturbation momentanée dans leurs éléments constitutifs, et modifier les conditions de vitalité de leurs habitants ; que la régularité des mouvements doit amener le retour périodique des mêmes causes et des mêmes effets ; que si la durée de certaines périodes est assez courte pour être appréciable par les hommes, d'autres voient passer des générations et des races qui ne s'en aperçoivent pas, et pour lesquelles l'état des choses est un état normal ; les générations, au contraire, contemporaines de la transition en su-

visent le contre-coup, et tout leur paraît s'écarter des lois ordinaires. Elles voient une cause surnaturelle, merveilleuse, miraculeuse, dans ce qui n'est, en réalité, que l'accomplissement des lois de la nature.

Si, par l'enchaînement et la solidarité des causes et des effets, les périodes de renouveau morales de l'humanité coïncident, comme tout porte à le croire, avec les révolutions physiques du globe, elles peuvent être accompagnées ou précédées de phénomènes naturels, insolites pour ceux qui n'y sont pas habitués, de météores qui semblent étranges, d'une recrudescence et d'une intensité inaccoutumée des fléaux destructeurs. Ces fléaux ne sont ni une cause, ni des présages surnaturels, mais une conséquence du mouvement général qui s'opère dans le monde physique et dans le monde moral.

En prédisant l'ère de régénération qui devait s'ouvrir pour l'humanité et marquer la fin du vieux monde, Jésus a donc pu dire qu'elle serait signalée par des phénomènes extraordinaires, des tremblements de terre, des fléaux divers, des signes dans le ciel qui ne sont autres que des météores, sans sortir des lois naturelles ; mais le vulgaire ignorant a vu dans ces paroles l'annonce de faits miraculeux (1).

(1) La terrible épidémie qui, de 1866 à 1868, a décimé la population de l'île Maurice, a été précédée d'une pluie si extraordinaire et si abondante d'étoiles filantes, en novembre 1866, que les habitants en ont été terrifiés. C'est de ce moment que la maladie, qui sévissait depuis quelques mois d'une manière assez bénigne, qui sévissait depuis quelques mois d'une manière assez bénigne, est devenue un véritable fléau dévastateur. C'était bien là un signe dans le ciel, et peut-être est-ce dans ce sens qu'il faut entendre les *étoiles tombent du ciel* dont parle l'Évangile, comme l'un des signes des temps. (Détails sur l'épidémie de l'île Maurice, *Revue spirite*, juillet 1867, page 208 ; novembre 1868, page 321.)

has âge d'y venir passer quelques années, quelques mois, quelques heures, pendant lesquelles ils n'y peuvent rien acquérir ? Il en est de même pour les idiots et les crétins. Une théorie n'est bonne qu'à la condition de résoudre toutes les questions qui s'y rattachent. La question des morts prématurées a été une pierre d'achoppement pour toutes les doctrines, excepté pour la doctrine spirite, qui seule l'a résolue d'une manière rationnelle et complète.

Pour ceux qui fournissent sur la terre une carrière normale, il y a, pour leur progrès, un avantage réel à se retrouver dans le même milieu, pour y continuer ce qu'ils ont laissé inachevé, souvent dans la même famille ou en contact avec les mêmes personnes, pour réparer le mal qu'ils ont pu faire, ou pour y subir la peine du talion.

ÉMIGRATIONS ET IMMIGRATIONS DES ESPRITS

33. — Dans l'intervalle de leurs existences corporelles, les Esprits sont à l'état d'erraticité, et composent la population spirituelle ambiante du globe. Par les morts et les naissances, ces deux populations se déversent incessamment l'une dans l'autre ; il y a donc journellement des émigrations du monde corporel dans le monde spirituel, et des immigrations du monde spirituel dans le monde corporel, c'est l'état normal.

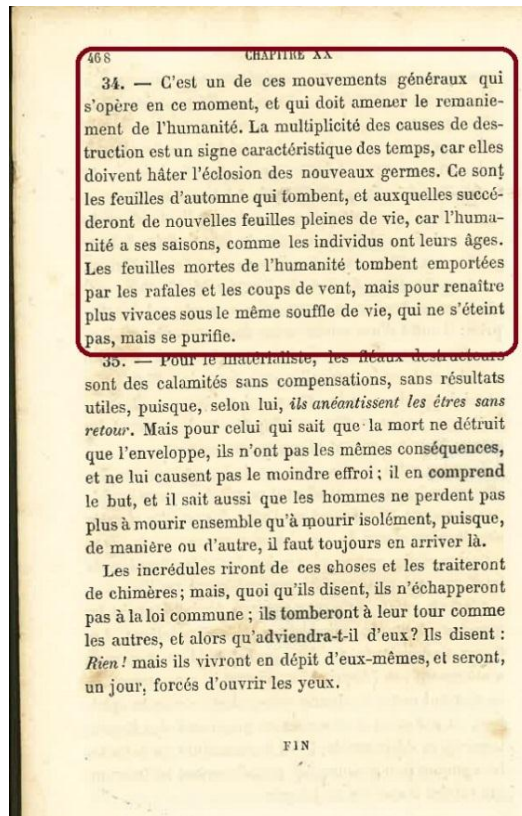
36. — A certaines époques, réglées par la sagesse divine, ces émigrations et ces immigrations s'opèrent en masses plus ou moins considérables, par suite des grandes révolutions qui en font partir en même temps des quan-

tités innombrables, lesquelles sont bientôt remplacées par des quantités équivalentes d'incarnations. Il faut donc considérer les fléaux destructeurs et les cataclysmes comme des occasions d'arrivées et de départs collectifs, des moyens providentiels de renouveler la population corporelle du globe, de la retremper par l'introduction de nouveaux éléments spirituels plus épurés. Si dans ces catastrophes il y a destruction d'un grand nombre de corps, il n'y a que des vêtements déchirés, mais aucun Esprit ne périt : ils ne font que changer de milieu ; au lieu de partir isolément, ils partent en nombre, voilà toute la différence, car partir par une cause ou par une autre, ils n'en doivent pas moins fatalement partir tôt ou tard.

Les renouveau rapides et presque instantanés qui s'opèrent dans l'élément spirituel de la population, par suite des fléaux destructeurs, hâtent le progrès social ; sans les émigrations et les immigrations qui viennent de temps à autre lui donner une violente impulsion, il marcherait avec une extrême lenteur.

Il est remarquable que toutes les grandes calamités qui déciment les populations sont toujours suivies d'une ère de progrès dans l'ordre physique, intellectuel ou moral, et par suite dans l'état social des nations chez lesquelles elles s'accomplissent. C'est qu'elles ont pour but d'opérer un remaniement dans la population spirituelle, qui est la population normale et active du globe.

37. — Toute transmission qui s'opère entre la population incarnée et la population désincarnée d'un même globe s'opère également entre les mondes, soit individuellement dans les conditions normales, soit par



9. Número 8 – 9º ano – página 60, do jornal de 20/4/1903: menciona o parágrafo 19 (página 57 de A Gênese) do Capítulo II – Deus;

Nesta edição do jornal é feita a referência expressa à página de número 57 da 5ª edição de A Gênese, com a reprodução do texto contido no parágrafo 19 do Capítulo II – Deus.

10. Número 4 – 14º ano – página 69, do jornal de 1/4/1908: menciona a página 117 da 5ª edição A Gênese, parágrafo 14 do Capítulo VI;

Nesta edição do jornal temos a referência expressa à página 117, que contém o texto reproduzido no artigo “Dieu - Étude spirite”, e que se encontra no parágrafo 14 do Capítulo VI – Uranografia Geral – da 5ª edição de A Gênese.

la terre en particulier, et à son état actuel dans l'universalité des choses, et de là, prenant ce globe pour point de départ et pour unité relative, nous procéderons à nos études planétaires et sidérales.

43. — Si nous avons bien compris le rapport, ou plutôt l'opposition de l'éternité avec le temps, si nous nous sommes familiarisés avec cette idée, que le temps n'est qu'une mesure relative de la succession des choses transitoires, tandis que l'éternité est essentiellement une, immobile et permanente, et qu'elle n'est susceptible d'aucune mesure au point de vue de la durée, nous comprenons que, pour elle, il n'y a ni commencement ni fin.

D'un autre côté, si nous nous faisons une juste idée, — quoique nécessairement bien faible, — de l'infinité de la puissance divine, nous comprendrons comment il est possible que l'univers ait toujours été et soit toujours. Du moment où Dieu fut, ses perfections éternelles parlèrent. Avant que les temps fussent nés, l'éternité incommensurable reçut la parole divine et féconda l'espace éternel comme elle.

44. — Dieu, étant par sa nature de toute éternité, a créé de toute éternité, et cela ne pouvait être autrement; car, à quelque époque lointaine que nous recuions en imagination les limites supposées de la création, il restera toujours au delà de cette limite une éternité, — pesez bien cette pensée, — une éternité durant laquelle les divines hypostases, les volitions infinies, eussent été ensevelies dans une muette léthargie inactive et inféconde, une éternité de mort apparente pour le Père éternel qui donne la vie aux êtres, de mutisme indifférent pour le Verbe qui les gouverne,

11. Número 1 – 7º ano – páginas 2 e 3 – do jornal de janeiro de 1911: menciona textos do parágrafo 23 do Capítulo XI – Gênese Espiritual e do parágrafo 19 do Capítulo VI – Uranografia Geral;

Nesta edição do jornal temos a menção expressa às páginas 236 e 122 da 5ª edição de A Gênese, com a reprodução dos textos do parágrafo 23 do Capítulo XI – Gênese Espiritual e do parágrafo 19 do Capítulo VI – Uranografia Geral - ambos existentes nas respectivas páginas da 5ª edição da obra.

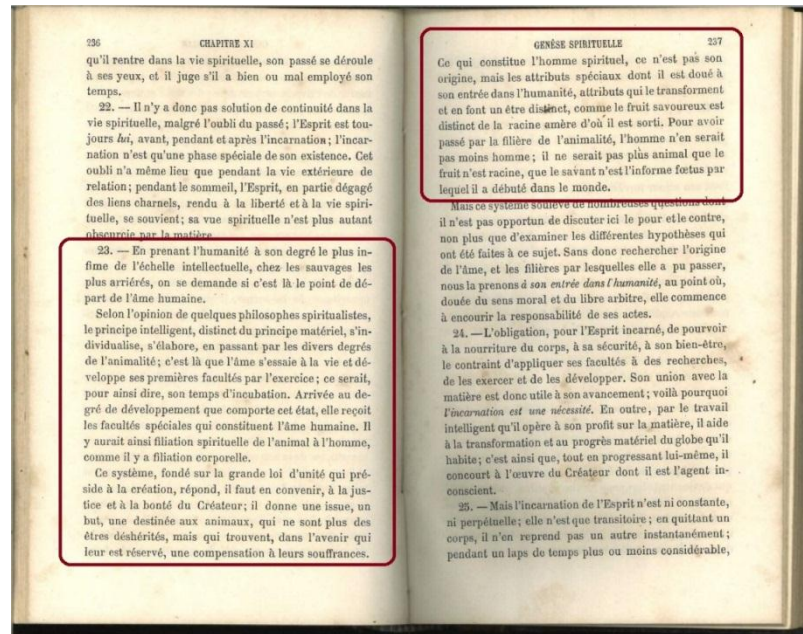
Il importe fort de se pénétrer de cette notion : que la matière cosmique primitive était revêtue non-seulement des lois qui assurent la stabilité des mondes, mais encore du principe vital universel qui forme des générations spontanées sur chaque monde, à mesure que se manifestent les conditions de l'existence successive des êtres, et quand sonne l'heure de l'apparition des enfants de la vie pendant la période créatrice.

Ainsi s'effectue la création universelle. Il est donc vrai de dire que, les opérations de la nature étant l'expression de la volonté divine, Dieu a toujours créé, crée sans cesse et créera toujours.

19. — Mais jusqu'ici nous avons passé sous silence le monde spirituel, qui, lui aussi, fait partie de la création et accomplit ses destinées suivant les augustes prescriptions du Maître.

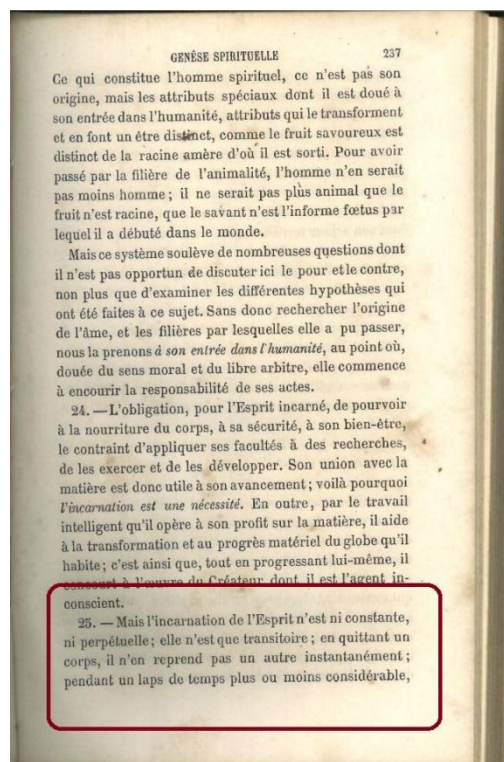
Je ne puis donner qu'un enseignement bien restreint sur le mode de création des Esprits, eu égard à ma propre ignorance même, et je dois me taire encore sur certaines questions, quoiqu'il m'ait été permis de les approfondir.

A ceux qui sont religieusement désireux de connaître, et qui sont humbles devant Dieu, je dirai, en les suppliant eux-mêmes de ne baser aucun système prématuré sur mes paroles : L'Esprit n'arrive point à recevoir l'illumination divine qui lui donne, en même temps que le libre arbitre et la conscience, la notion de ses hautes destinées, sans avoir passé par la série divinement fatale des êtres inférieurs parmi lesquels s'élabore lentement l'œuvre de son individualité : c'est seulement à dater du jour où le Seigneur imprime sur son front son auguste type, que l'Esprit prend rang parmi les humanités.



12. Número 11 – 17º ano – página 149, do jornal de novembro de 1911: menciona textos do parágrafo 25 do Capítulo XI – Gênese Espiritual;

Nesta edição do jornal é mencionada expressamente a página 237, e reproduzido o texto existente da 5ª edição de A Gênese. No artigo “Nos Affections sont-elles brisées par la mort?” é reproduzido o texto do parágrafo 25 do Capítulo XI – Gênese Espiritual.



Conclusão

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, principalmente, nos periódicos “Le Spiritisme”, “Progrès Spirite” e “Revue Scientifique et Morale du Spiritisme”, procuramos resgatar informações sobre este personagem tão desconhecido do movimento espírita: o senhor Adolphe Laurent de Faget.

Pelas informações obtidas verificamos que o senhor Faget gozava de prestígio e confiança de pessoas como Léon Denis, Sophie Rozen, Gabriel Delanne, Alexandre Delanne, Henri Sausse e outras personalidades que ajudaram a resgatar e propagar a doutrina espírita e a memória de Allan Kardec. Este grupo efetuou denúncias constantes sobre os desvios ocorridos no movimento espírita francês e promoveram combates às ideias de J.B. Roustaing.

Podemos verificar também - através dos textos encontrados em artigos que fizeram referência ao livro A Gênese – que o senhor Faget optou por usar o texto da 5ª edição como sendo de Kardec, o que sugere que as denúncias feitas por Henri Sausse, relativas à adulteração de A Gênese, não provocaram maiores consequências.

Não verificamos nos textos utilizados, bem como no desenvolvimento das análises destes nos artigos - feitas pelo senhor Faget - qualquer menção a um caráter místico de seu conteúdo, ou mesmo, colocando em dúvida a autoria da 5ª edição. Lembrando que Faget já era atuante no movimento espírita à época da denúncia de Henri Sausse, e eles chegaram a trabalhar juntos, pois ocuparam o cargo de presidente e vice-presidente de uma sociedade espírita.

Também, não verificamos qualquer tipo de citação, registro ou observação - por quaisquer dos personagens que conviveram com o senhor Faget (Gabriel Delanne, Sophie Rosen, Léon Denis, Flammarion, Berthe Frope e outros), seja nos jornais, nas revistas e informes das respectivas entidades onde estes frequentavam, bem como, nas cartas de leitores dos citados periódicos – que demonstrassem qualquer tipo de reprovação aos textos utilizados da 5ª edição de A Gênese, ou mesmo, a contestação sobre a sua autoria.

Não localizamos, por parte de Henri Sausse, qualquer texto ou artigo contestando ou desaprovando a utilização dos textos da 5ª edição de A Gênese por seus contemporâneos. Também não vimos Sausse nem seus contemporâneos promoverem, em artigos posteriores, qualquer desdobramento ou darem continuidade às análises das diferenças apontadas no artigo “Une Infamie”. Pelo contrário, o assunto foi abandonado e a 5ª edição foi adotada, e, como vimos, algumas das publicações analisadas apontavam Allan Kardec como seu autor.

Destacamos que Henri Sausse conviveu na cidade de Lyon com o senhor Faget nas várias entidades e órgãos espíritas, foi autor constante de artigos

nos vários periódicos citados, e participou ativamente das atividades desenvolvidas pelo movimento espírita francês do final do século XIX e início do século XX.

Embora, na época os direitos dos livros de Kardec pertenciam a P. G. Leymarie, que publicava exclusivamente as edições revisadas da Gênese, os textos e as referências que encontramos nos periódicos analisados indicam que não houve qualquer esforço de nenhum dos continuadores do espiritismo, atuantes à época da denúncia, para defender o uso da 1ª edição (nem de suas reimpressões até a 4ª). Pelo contrário, encontramos muitas referências e transcrições de textos da 5ª edição de A Gênese, o que sugere que esta edição não provocou qualquer desconforto ou dúvidas de que sua autoria fosse de Allan Kardec.

Esta pesquisa foi realizada de forma colaborativa entre o museu AKOL – AllanKardec.online, CSI do Espiritismo, ObrasdeKardec.com.br e Charles Kempf (Presidente da “Fédération Spirite Française”).

Referências:

1. <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k82885h/f162.item>;
2. <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Uni%C3%A3o%20Esp%C3%ADrita%20Francesa>;
3. <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/os-periodos-pre-e-pos-kardec/hypolite-leon-denizard-rivail-parentes-e-relacionados/download/466>;
4. Progrè Spirite: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb32844423k/date.r=progr%C3%A8s%20spirite>;
5. Revue Scientifique et Morale du Spiritisme: <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-scientifique-et-morale-du-spiritisme?authuser=0>;
6. Le Spiritisme: <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-le-spiritisme?authuser=0>;
7. <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/851593288937788>;
8. <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Henri%20Sausse/Henri%20Sausse.htm>;
9. MALGRAS, J. – Les Pionniers du Spiritisme em France;
10. https://archives-pierresvives.herault.fr/ark:/37279/vta557bad413dfdb/daogrp/0/layout:table/idsearch:RECH_b81a4abcd05e55986ff0c134060b9708?id=https://archives-

pierresvives.herault.fr/ark:/37279/vta557bad413dfdb/canvas/0/264&vx=3080.67&vy=-396.83&vr=0&vz=6.02202 página 264;

11. <https://archives.seinesaintdenis.fr/ark:/naan/a0115766775988zVBOe/883ab9ad96>;

12. Compte Rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste International de 1889.